**ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DO CEARÁ**

**Autores:** Gabriela Lacerda Souza¹, Samantha Matos Borges², Nirvana Magalhães Sales², Thiago Lourenço de Oliveira², Andrea Bezerra Rodrigues³.

**Instituições**: 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é o 2º tipo de câncer mais incidente na região Nordeste, excetuando os tumores de pele não melanoma. Tal posição está relacionada a aspectos epidemiológicos e etiológicos próprios do CCU, uma vez que o principal fator de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em associação com outros fatores como imunossupressão, atividade sexual precoce e tabagismo. Quando detectado precocemente o CCU tem altas chances de cura. A principal medida de prevenção do CCU é a imunização contra os subtipos oncogênicos do HPV (HPV16 e HPV18). A detecção precoce do CCU é realizada através do exame citopatológico, onde lesões iniciais são detectadas, portanto, a dificuldade no acesso ao acompanhamento ginecológico na atenção primária à saúde se reflete no alto número de neoplasias cervicais diagnosticadas já em estadiamentos avançados. Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes diagnosticadas com Câncer de Colo Uterino no Estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de fontes secundárias do banco de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero - SISCOLO/DATASUS, referentes ao período de 2006 a 2015. O período em questão foi escolhido pela disponibilidade de dados nas plataformas acessadas. No período analisado, a maior parte dos diagnósticos de Lesão Intraepitelial (LI) de Baixo grau se deu entre mulheres de 20 a 24 anos (20,8%). Já as LI de Alto grau foram registradas principalmente entre mulheres de 30 a 34 anos (16,3%). Verificou-se também que a maior parte dos casos de Carcinoma Epidermóide Invasor (CEI) foi diagnosticada em mulheres acima de 64 anos (30%). Dentre as mulheres diagnosticadas com LI de Baixo Grau, 47,9% tinham realizado o exame Papanicolau no ano anterior, já entre as diagnosticadas com LI de Alto grau, 43,9% tinham realizado o exame no ano anterior, e entre as diagnosticadas com CEI, uma porcentagem menor (37,9%) realizou o exame no ano anterior. Em todos os estágios diagnosticados, predominou como escolaridade o Ensino Fundamental Incompleto (48,2%) e a raça parda (85,4%). A análise do perfil sociodemográfico e clínico ratifica que mulheres com estadiamento mais avançado da doença relatam menos exame de diagnóstico precoce (Papanicolau) no período anterior ao diagnóstico. Percebe-se a necessidade de identificar o público mais suscetível (a saber, mulheres com baixa escolaridade e de raça parda, em virtude do elevado número de diagnósticos) a fim de propor intervenções eficazes para a resolução de déficits no atendimento à saúde sexual da população feminina no Ceará.

**Descritores:** Neoplasia de Colo Uterino, Prevalência, Oncologia.